

Editorial

Informar, formar e espalhar a cultura da longevidade



REVISTA PORTAL de Divulgação

Com esta edição de nº 50 da REVISTA PORTAL de DIVULGAÇÃO, comemoramos mais um aniversário desta publicação voltada para o público amplo, que se interessa pelo tema do envelhecimento. Temos como norteador o objetivo de contribuir na construção da Cultura da Longevidade vista como oportunidade de vida com qualidade em todas as suas fases.

Muitos têm sido os desafios ao longo destes anos, mas nosso ideal é mais forte do que os problemas enfrentados. A luta cotidiana por nosso projeto se fortalece quando temos notícias do impacto dos artigos publicados, em diferentes lugares, nos próprios idosos, suas famílias e na formação de profissionais da área gerontológica.

Nesta edição comemoramos também a longa parceria com a equipe de odontogeriatras, liderada pelo Dr. Fernando Brunetti Montenegro que conosco luta, em sua área específica, com a certeza do grande impacto dos cuidados odontológicos especializados na saúde e qualidade de vida no grupo de 60 anos e mais.

Desde o início do Portal do Envelhecimento, e seguindo na primeira edição da Revista, encontramos colaborações da equipe que marca presença, nesta edição, com o sugestivo artigo *A Odontogeriatría como uma especialidade odontológica no Brasil. O que se conseguiu depois de 15 anos?* no qual chama a atenção para os avanços e desafios que persistem na área. Muitos deles são semelhantes ao que a área da Gerontologia Social enfrenta.

Outro é o olhar, também retrospectivo, apresentado em *O Memorial Acadêmico em Formação Continuada*, no qual a autora revisita sua trajetória, na qual se mescla vida e trabalho na área da gerontologia de 1992 a 2015, período que inclui a ‘gestação’ do Programa de Estudos Pós Graduated em Gerontologia da PUC/SP (1997). O artigo apresenta o “desafiador e laborioso processo de revisão e escrita de si”, e as reflexões daí resultantes, tarefa proposta no estágio pós-doutoral em Gerontologia Social, realizado no PEPGG/PUCSP.

O que se vem publicando sobre Idosos com Doença de Alzheimer? é a importante questão abordada neste artigo, no qual a autora tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre o que se vem pesquisando sobre uma das doenças mais temidas por todos aqueles que envelhecem, e analisar o que de fato é científico, o que ainda está sendo investigado, e as notícias de resultados ‘milagrosos’, veiculadas na grande mídia, mas sem real comprovação. O levantamento mostra que o foco tem sido o biológico, apontando a necessidade de estudos etnográficos na área.

Esta ‘força’ das notícias veiculadas pela mídia em nossa sociedade, em diferentes assuntos, tem o poder de informar, formar, espalhar e reforçar conceitos e pré-conceitos, dentre os quais o que é o envelhecimento e a velhice. No artigo *O Idoso na mídia televisiva* a autora nos traz, em estudo experimental, o impacto e avaliação, por um grupo de idosos, de ‘pequenas’ peças publicitárias divulgadas na mídia televisiva, na área de serviços, e as representações sociais deste segmento populacional.

Essa grande população de idosos convivendo com várias gerações, como nunca antes visto, necessita de uma atenção renovada porque rompem barreiras com comportamentos diferentes daqueles considerados adequados e cristalizados no imaginário social. Os desejos e comportamentos sociais, como demonstrados pelas falas, trazidos neste artigo, indicam uma nova percepção de si e busca de novo lugar social, no qual os estereótipos não tem mais lugar.

Na prática notamos essas diferenças nos grupos de convivência nos quais se reúnem idosos, como por exemplo, nos Núcleos de Convivência de Idosos – NCI - serviço oferecido em parceria com a Prefeitura da cidade de São Paulo e organizações não governamentais, como parte da Rede de Proteção Social ao Idoso da SMADS, que devem se adequar à ‘nova’ geração de idosos.

Estas são as reflexões do artigo *Núcleo de Convivência de Idosos - os desafios no atendimento social das novas gerações de idosos Baby Boomers, X, Y E Z*, considerando a geração Baby Boomers os nascidos no período 1945 – 1965; a geração X os de 1965 – 1977; e os futuros idosos da geração Y, que nasceram entre 1977 – 2000, hoje adultos jovens, da geração Z de 2000 – 2015 – ainda na infância e início da adolescência. Sem dúvida precisamos nos preparar individual e coletivamente para esta ‘nova’ geração de idosos futuros, com investimentos em educação, saúde e políticas públicas.

Entre tantas questões atuais uma vem se destacando devido à longevidade avançada, especialmente dos 80 e mais, a possibilidade de uma morte digna. Esta é a reflexão proposta em *O Solitário Anônimo: Viver é um direito ou um dever? A resignificação da morte e os mecanismos que conferem à finitude status de parte integrante do projeto biográfico do ser*, cujo título anuncia claramente. Baseada no documentário *Solitário Anônimo* a reflexão visa provocar o leitor “para que reflita a respeito da finitude da vida e, conseqüentemente, sobre o direito de encarar a morte como parte de um projeto biográfico, onde se tem autonomia para a tomada de decisões que

possam re-significar o processo de morrer, observados os limites da legalidade”.

Na sessão Relatos de Experiências temos exemplos da teoria na prática, com dois projetos realizados em Centros de Referência do Idoso – CRI - de grande impacto na vida dos idosos, sendo um deles *A importância da oficina de participação e cidadania no empoderamento e protagonismo da pessoa idosa*, e outro *O novo na vida dos velhos. Uma realidade em Núcleos de Convivência de Idosos*.

No relato *Oficinas de Arte para Afásicos Longevos* é apresentado o trabalho realizado no Centro de Atendimento a Afásicos da Divisão de Ensino e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação –Derdic/ PUCSP – para aqueles que em função de lesão cerebral, apresentam sintomas na linguagem oral e/ou escrita. Segundo as autoras, nelas a arte surge como potencial para “dizer sem utilizar a voz ou a escrita” e as narrativas “podem ganhar forma e fluxo, rompendo a barreira do silenciamento” e como “oportunidade de fortalecer o enfrentamento dos efeitos subjetivos e sociais que lhe são impostos pela sua condição sintomática”.

O cinema como instrumento de reflexão e debate na maturidade, que encerra esta edição da Revista Portal de Divulgação, é resultado de trabalho, realizado com um grupo de senhoras idosas, denominado *Cinema – Reflexão*. Por meio da análise desta participação sobre os filmes exibidos, em perspectiva psicanalítica, a autora conclui que esta atividade abriu “novos caminhos para novos dizeres e interpretações” em ambiente “acolhedor para a expressão de sentimentos e a interpretação, por parte das participantes, de situações relacionadas a seus cotidianos, que envolvem principalmente o processo de envelhecimento”.

Desejamos aos nossos leitores desta revista de nº 50 uma boa e instigante leitura, e esperamos que continuem nos apoiando no caminhar desta Revista.

Beltrina Côrte e Vera Brandão
Editoras